

APRESENTADO EM REUNIÃO DE 04/05/2020
O SECRETÁRIO
[Signature]



PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL

O Executivo Municipal deliberou por <u>TONOU CONHECIMENTO</u> aprovado.	<i>[Signature]</i>
O Presidente da Câmara Municipal, <i>[Signature]</i> Data <u>01/05/2020</u>	

- CADERNO III -

GABINETE TÉCNICO FLORESTAL
MUNICÍPIO DA LOUSA
2020

ÍNDICE

Introdução	2
1. Enquadramento do Concelho.....	4
2. Incêndios Florestais	4
2.1. Área ardida e Ocorrências – Distribuição anual	4
3. Análise do Risco de Incêndio	6
3.1. Cartografia de Risco	6
3.1.1. Mapa de Perigosidade	7
3.1.2. Mapa de Risco.....	7
3.2. Mapa de Prioridades de Defesa.....	8
4. Meios e Recursos	8
4.1. Inventário de Viaturas e Equipamentos.....	10
4.2. Meios Complementares de Apoio ao Combate.....	13
5. Dispositivo Operacional de DFCI.....	16
5.1. Esquema de Comunicação.....	16
5.2. Procedimentos de Atuação	17
5.3. Lista de Contactos	19
6. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção	21
6.1. Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios.....	21
6.2. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção.....	23
7. Setores Territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção	23
8. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Combate	24
9. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	24
10. Cartografia de Apoio à Decisão	25
ANEXOS	26

Introdução

Cerca de 75% do território do concelho da Lousã é ocupado por florestas. Tão vasto e importante património não nos pode ser indiferente. Além do valor económico e do emprego gerado, a paisagem, a biodiversidade, o património cultural é reconhecido pelos municíipes e sociedade.

Conservar e proteger estes valores da sua principal ameaça - o fogo - é preocupação constante do executivo municipal.

O Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho na sua redação atual, estabelece o conjunto de medidas e ações estruturais operacionais a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndio, nas vertentes da sensibilização, planeamento, conservação e ordenamento do território florestal, silvicultura, infra-estruturação, vigilância, detecção, combate, rescaldo, vigilância pós-incêndio e fiscalização a levar a cabo pelas entidades públicas, com competência na defesa da floresta contra incêndios e entidades privadas com intervenção no sector florestal.

Neste sentido, torna-se imperativo um reforço municipal, onde se insere a Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDF), do Plano Operacional Municipal (POM) elaborado para o ano 2020, que constitui o Caderno III do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), que foi aprovado em março de 2015, com a duração de cinco anos (2015-2019). Encontra-se, neste momento, na fase final de revisão, o novo PMDFCI 2020-2029.

Com a elaboração deste Plano, pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta, pretende-se aumentar a informação de apoio ao planeamento das ações de prevenção e combate a incêndios florestais e estabelecer procedimentos operacionais para articulação dos diferentes agentes envolvidos no dispositivo de vigilância, deteção e extinção de incêndios.

Este documento é um esforço conjunto de todos, no sentido de tornar claro o papel e responsabilidade de cada um dos intervenientes para uma campanha que seja global, isto é, de todos os municíipes e de antecipação aos acontecimentos,

de todos os que suportam a responsabilidade na **prevenção, vigilância, 1^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.**

Com este Plano, e através da concertação das Entidades envolvidas, pretende-se reduzir o n.^o de ignições, aumentar a eficácia da 1.^a intervenção e diminuir o número de incêndios com grande dimensão.

1 ENQUADRAMENTO DO CONCELHO

O Município da Lousã encontra-se localizado na Região Centro de Portugal Continental (NUT II), estando inserido na Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra (NUT III). Pertence ao distrito de Coimbra, sendo delimitado a Norte pelo município de Vila Nova de Poiares, a Oeste pelo município de Miranda do Corvo, a Sul pelos municípios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra e a Este pelo município de Góis. Dos municípios que limitam com o da Lousã três pertencem à CIM Região de Coimbra, sendo que os Municípios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra que se inserem na CIM da Região de Leiria.

Compreendido, aproximadamente, entre as latitudes 40° e 40° 3' N e as longitudes 8° 09' e 8° 19' W, o Município da Lousã tem uma área de 138,40 Km² e administrativamente divide-se em quatro freguesias: União de Freguesias de Lousã e Vilarinho (72,40 Km²), Serpins (36,12 Km²), Gândaras (10,04 Km²) e União de Freguesias de Foz de Arouce e Casal do Ermio (19,84 Km²) (Mapa 1).

De acordo com a Autoridade Nacional para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade, o concelho da Lousã é abrangido pela Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Centro do ICNF.

2 INCÊNDIOS FLORESTAIS

2.1. Área ardida e Ocorrências – Distribuição anual

Fazendo a análise aos quatro últimos anos, em 2015 verificaram-se 19 ocorrências, das quais 2 foram falso alarme, 10 em espaço florestal e 7 em espaço agrícola, tendo resultado uma área ardida relativa a estas ocorrências de 2,22 ha. Para além desta área, arderam no concelho mais 100 ha provenientes de um incêndio com ignição no Município de Miranda do Corvo, no local de Vale de Colmeias.

Em 2016 existiram 24 ocorrências, 5 das quais foram falsos alarmes, 8 ocorreram em espaço agrícola e 11 em espaço florestal, tendo resultado 0,77 ha de área ardida agrícola e 1,06 ha de área ardida florestal, num total de área ardida no concelho de 1,83 ha.

O ano de 2017 foi devastador para o território nacional, em particular para o concelho da Lousã.

Existiram 39 ocorrências, das quais 11 foram falsos alarmes, 6 ocorrências em espaço agrícola e 22 em espaço florestal.

Das ocorrências que atingiram o concelho da Lousã, destacam-se duas, uma com início no concelho de Coimbra, em que arderam 176,07 hectares e outra com início em Prilhão – Vilarinho em que arderam 4378,71 hectares neste concelho, mas consumiu, na totalidade, **65 107,52 Hectares**.

No ano passado 2018, verificaram-se 31 ocorrências, 4 em terrenos agrícolas de onde resultou uma área ardida de 0,1 hectares; 14 em espaços florestais, resultando uma área de 8,15 hectares, sendo a ignição da Pagada ocorrida em 13 de outubro, a maior de 2018, de onde resultou uma área ardida de 8,15 hectares.

O ano 2019 foi um ano com uma área ardida reduzida, com 0,39 ha, resultante de 21 ocorrências existentes.

3 ANÁLISE DO RISCO DE INCÊNDIO

3.1. Cartografia de Risco

De acordo com a AFN (2012), o risco é muitas vezes entendido como expressão direta da probabilidade. Porém, o risco não expressa a probabilidade, mas antes um dano que resulta da relação entre um perigo existente, a vulnerabilidade de um local ou elemento e o seu valor.

O risco pressupõe valor e, expressa o potencial de perda de elementos em risco em função da perigosidade de um determinado fenómeno e vulnerabilidade desses mesmos elementos em risco.

A perigosidade divide-se em duas componentes: no tempo, por via da probabilidade calculada com base num histórico ou período de retorno, e no espaço, por via da suscetibilidade de um território ao fenómeno tratado.

O risco existe sempre que há perigosidade, vulnerabilidade e valor associados. Não havendo uma das componentes, o risco é nulo. A gestão do território e o que se preconiza para esse fim obriga a que os riscos sejam avaliados para efetiva gestão. Em domínio de Risco de Incêndio Florestal (RIF), torna-se necessário responder adequadamente à questão de onde se encontram os maiores potenciais de perda. Em sede de gestão de risco, fundamental para ações de ordenamento do território, importa saber qual é o dano se arder nesses e outros locais. Quanto se pode perder se arder neste território? É uma questão de relevo para públicos com interesses e responsabilidades nas áreas florestais e nas suas interfaces e, forçosamente, para a administração local.

A cartografia de risco para o Concelho da Lousã foi calculada de acordo com a metodologia indicada no Guia Técnico do PMDFCI (AFN, 2012), considerando um pixel de 25 m.

3.1.1. Mapa de Perigosidade

No Mapa 2 e no Quadro 1 apresenta-se a perigosidade de incêndio florestal do Concelho da Lousã. Através da observação do mapa referido pode constatar-se que as áreas do Concelho que apresentam maior perigosidade (alta e muito alta) correspondem aos locais onde existiu um maior n.º de incêndios e cuja ocupação do solo é maioritariamente de floresta.

Pela análise da tabela seguinte, verifica-se que 26,45% (3661,3 ha) do Concelho tem classe de perigosidade Alta e 7,82% (10981,6 ha) tem classe de produtividade Muito Alta.

Quadro 1 – Distribuição das Classes de Perigosidade de Incêndio Florestal no Concelho da Lousã

CLASSE DE PERIGOSIDADE	ÁREA	
	Ha	%
Nula ou N/A	1 038,7	7,50%
Muito Baixa	2 642,3	19,09%
Baixa	3 853,8	27,84%
Média	1 562,6	11,29%
Alta	3 661,3	26,45%
Muito Alta	1 081,6	7,82%
TOTAL	13 840,2	100,00%

3.1.2. Mapa de Risco

Pela análise da cartografia do RIF presente no Mapa 3 e no Quadro 2, verifica-se que cerca de 30% do Concelho (4033,4 ha) apresenta um risco de incêndio baixo e 19% do concelho (2711,5 ha) um risco de incêndio Muito Baixo.

No que respeita às classes de RIF mais elevado, constata-se que 19,19% (2655,7 ha) da área do Concelho estão classificados com RIF alto e 7,52% (1 040,6 ha) estão classificados com RIF muito alto.

Quadro 2 – Distribuição das Classes de Risco de Incêndio Florestal no Concelho da Lousã

CLASSE DE RISCO	ÁREA	
	Ha	%
Nula ou N/A	1 038,7	7,50%
Muito baixa	2 711,5	19,59%
Baixa	4 033,4	29,14%
Média	2 360,3	17,05%
Alta	2 655,7	19,19%
Muito alta	1 040,6	7,52%
TOTAL	13 840,2	100,00%

3.2. Mapa de Prioridades de Defesa

O Mapa de Prioridades de Defesa identifica as áreas do Concelho onde existe uma maior ou menor necessidade de complementar a vigilância contra os incêndios florestais. A delimitação das áreas de vigilância prioritária tem grande utilidade no apoio ao planeamento e na distribuição ótima dos recursos atribuídos aos sistemas de vigilância terrestre.

No Mapa 4 são identificadas as áreas com RIF alto e muito alto e todos os elementos naturais que merecem especial atenção em termos de DFCI e que, embora tenham sido integrados na avaliação do risco efetuada anteriormente, apresentam reconhecido valor ou interesse social, cultural, ecológico e de recreio, enquadramento e estética da paisagem, e como tal são prioritários em termos de DFCI, nomeadamente o espaço inserido em Rede Natura 2000 e as áreas submetidas ao Regime Florestal e Baldios.

4 Meios e Recursos

Para a organização de um dispositivo está implícito que exista a conjugação de esforços e se promova a coordenação entre os diversos agentes envolvidos na prevenção e no apoio ao combate, numa estratégia comum entre

todas as entidades, com o objetivo de reduzir o número de ignições, aumentar a rapidez de ataque a focos iniciais e minimizar a severidade e dimensão dos incêndios florestais.

Assim, apresenta-se a identificação das entidades envolvidas no dispositivo, bem como o inventário de viaturas e equipamentos disponíveis e o levantamento dos meios complementares de apoio ao combate.

Para além destes, irá estar sediado no CMA Lousã, de 1 de maio a 31 de dezembro, um Heli Bombardeiro Ligeiro (HBL), o que traduz um maior apoio na 1.^a intervenção e no combate às chamas e também um Heli de Reconhecimento, Avaliação e Coordenação (HERAC), de 15 de maio a 31 de outubro, a disponibilizar pela Força Aérea mediante solicitação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

4.1.

Inventário de Viaturas e Equipamentos

Quadro 3 – Inventário de Viaturas e Equipamentos

Ação	Entidade	Equipa	Nº equipas	Nº de Elementos	Área de Atuação (Sectores Territoriais)	Período de Atuação	Tipo e nº de viatura			Equipamento de supressão hidráulico				Ferramenta de Sapador						Outras				
							Nível (*)	4x4	4x2	ligeiro ou motovelo	guincho (s/n)	Capacidade de água (l)	Potência (HP)	Pressão (alta/baixa)	Diametro mang. (mm)	Comprim. total de mangueiras	Aguilheta (l/min)	Foice	Ancinho	Ancinho/Enxada	Enxada	Abaifador/Batedor	Pá de valar	Bomba dorsal
Vigilância e Detecção	Bombeiros Municipais da Lousã	ECIN	1	5	S060701	II	1				1500		alta	25	125		1	1	1	1	1	n		
			1	5		III	1				3000		alta	25	250		2	2	2	2	2	n		
			2	10		IV (julho)	2				4500		alta	25	375		3	3	3	3	3	n		
			2	10		IV (agosto)	3				3000		alta	25	250		2	2	2	2	2	n		
			2	10		IV (setembro)	2				1500		alta	25	125		0	0	1	1	1	0	1	
			1	5		III (1 a 15 outubro)															1	1		
Resgate e Combate a Incêndios	Bombeiros Voluntários de Serpins	EIP	1	5	S060703	1 jan. a 31 dez.																		
		ECIN	1	5		III e IV	1		L	S	600	5.5	alta	25	200	25	1	1	1	1	1	2	1	n
			1	5		III (1 a 15 outubro)	1		L	S	600	5.5	alta	25	70	200	25	1	1	1	1	1	2	1
		ELAC	1	2		II e IV	1		L	S	600	5.5	alta	25	200	25	1	1	1	1	1	2	1	n

Plano Operacional Municipal 2020 – Município da Lousã

	GNR	GIPS(*)	3	15	Sem Setor	1 jan. a 31 dez.	4		L		1200	9	alta		100	x	3	3	3	3	3	n				
		Guarda Florestal (**)		10	Sem Setor	Todo o ano	1		L																	
ICNF	CNAF 04 (***)	1	5	P.F. Serra da Lousã e adjacentes	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1		L		400	6,5			100		1	1	1	1	1	2		1			
AFLOPINHAL	ESF 19 - 164	1	5	S060702	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1		L		400	9			100		1	1	1	1	3	2	1	2	3 6		
CDB Vilarinho	ESF 07 - 164	1	5	S060704	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1		L		400	6,5			100		1	1	1	1	3	2	1	2	3 6		
CDB Lousã	ESF 13 - 164	1	5	S060705	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1		L		400	6,5			100		1	1	1	1	3	2	1	2	3 6		
					TOTAL	20	0	20	0	9400	0	0	0	1200	0	12	3	7	6	18	17	11	n	0	9	18

(*) Nível I – 1 janeiro a 14 maio e 1 novembro a 31 dezembro/ Nível II – 15 maio a 31 maio e 16 outubro a 31 outubro / Nível III – 1 junho a 30 junho e 1 outubro a 15 outubro / Nível IV – 1 julho a 30 setembro

1º Intervenção, Vigilância pós-Rescaldo	ICNF	CNAF 04 (***)	1	5	P.F. Serra da Lousã e adjacentes	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1				400	6,5			100		1	1	1	1	1	2		1		
	AFLOPINHAL	ESF 19 - 164	1	5	S060702	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1				400	9			100		1	1	1	1	3	3		2	3	6
	CDB Vilarinho	ESF 07 - 164	1	5	S060704	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1				400	6,5			100		1	1	1	1	3	3		2	3	6

Plano Operacional Municipal 2020 – Município da Lousã

	CDB Lousã	ESF 13 · 164	1	5	S060705	Alerta amarelo, laranja ou vermelho	1			400	6,5			100		1	1	1	1	3	3		2	3	6	
	GNR - GIPS	GNR - GIPS	3	15	Sem Setor	Todo o ano	4			1200	9	alta		100		3	3	3	3	3	3	3	n			
	Bombeiros Municipais da Lousã	ECIN	1	5	S060701	Nível I, II e III	1			1500		alta	25	125		1	1	1	1	1	1	1	n			
			1	5		julho	2			3000		alta	25	250		2	2	2	2	2	2	2	n			
			2	10		Agosto	3			4500		alta	25	375		3	3	3	3	3	3	3	n			
			2	10		Nível II	2			3000		alta	25	250		2	2	2	2	2	2	2	n			
			2	10		Nível II	1			1500		alta	25	125		1	1	1	1	1	2	1	n			
	Bombeiros Voluntários de Serpins	ECIN	1	5	S060703	Nível III e IV	1		L	S	600	5,5	alta	25 70	200	25	0	0	1	1	1	2	1	0	1	1
			1	5		III (1 a 15 outubro)	1		L	S	600	5,5	alta	25 70	200	25	0	0	1	1	1	2	1	0	1	1
		ELAC	1	2		Nível IV	1		L	S	600	5,5	alta	25	200	25	1	1	1	1	1	2	1	n		
						TOTAL	13				8860		0	0	120 0		12	3	7	6	18	17	11	n	9	18
Rescaldo e Combate	B. M. Lousã	B. M. Lousã	+	10	Todos os Setores	1 jan. a 31 dez.	7																			
	B. V. Serpins	B. V. Serpins	+	10	Todos os Setores	1 jan. a 31 dez.	4																			
						TOTAL	11																			

(*) – As Equipas do GIPS do corpo da GNR terão um LEE atribuído, dado o seu posicionamento habitual, embora não tenham Setor atribuído;

(**) – A Guarda Florestal do corpo da GNR fará circulação por todo o Concelho, não tendo nem Setor nem LEE atribuído;

(***) – A Equipa CNAF 04 (ICNF) tem intervenção em todo o Perímetro Florestal da Serra da Lousã e adjacentes, pelo que não estarão permanentemente neste concelho, não tendo setor nem LEE atribuído.

4.2. Meios Complementares de Apoio ao Combate

Quadro 4 – Meios Complementares de Apoio ao Combate

Tipologia de Maquinaria pesada	Quantidade de maquinaria	Nome do proprietário	Responsável para Contacto	Telefone/Telemóvel	Localização
Zorra	2	Grupo Isidoro, Lda	Sr. Alvarinhos	968517546	Miranda do Corvo
Bulldozer D6, D7 e D8	1/1/1				
Giratória	2				
Auto Tanque	2 (15000 e 20000 L)				
Bulldozer D6	1	DUECEIRA	Dra. Maria do Céu	919292260	Lousã
Zorra e Bulldozer D7	1/1	Transportes Ermenses, Lda.	Eduardo Coelho	919739046 / 919445289	Casal de Ermio
Bulldozer D6	1	Município da Lousã	Vereador Proteção Civil	913466800	Lousã
Zorra, Bulldozer D4, Giratória de rastos e pneus, Gerador, Cabos com grua	1/1/3/2/2	Cosmatel, Lda	José Mendes	937516079	Miranda do Corvo
Geradores	-	Sondagens Neves	Luís Neves	239995078 / 917827593	Casal de Ermio
Manitou	1	Ferjop	Paulo Vinagre	917206495	Casal de Ermio

Quadro 5 – Dispositivo Operacional - Funções e Responsabilidades

Áreas e vertentes Decreto-Lei n.º 124/2006 (redação atual) Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006	Entidades	Prevenção Estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós- incêndio
ICNF	Subdireção de DFCI	Nac/Dist/Mun		Nac/Mun/Loc								
	Núcleos florestais	Reg/Loc										
	Equipas de 1.ª intervenção											
	Departamentos/gestão florestal*	Loc		Reg/Loc								
Indústrias florestais	Aliança Florestal, Silvocaima	Loc										
	AFOCELCA (meios aéreos e equipas de 1.ª intervenção)											
Municípios	Outros proprietários e gestores florestais**	Loc		Nac/Reg/Mun/Loc								
	CMDFCI/GTF	Mun		Mun/Loc								
	SMPC	Mun		Mun/Loc								
Juntas de Freguesia	Outros serviços Municipais			Mun/Loc								
		Loc		Loc								
Equipas de sapadores florestais												
Equipas de 1.ª intervenção (EMIF e outras)												
Entidades detentoras de máquinas***												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Organizações não governamentais de ambiente				Nac/Loc								
Governos Civis		Dist		Dist								
GNR	GIPS			Loc								
	SEPNA			Loc								
	Brigadas territoriais											
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/meios aéreos	Nac		Nac					Nac	Nac	Nac	Nac
	CDOS	Dist							Dist	Dist	Dist	Dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros				Mun/Loc								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das siglas:

Nac - nível Nacional
Reg - nível Regional
Dist - nível Distrital
Mun - nível Municipal
Loc - nível Local

Legenda das cores:



Sem intervenção significativa
Com competências significativas
Com competências de coordenação
Deveres cívicos

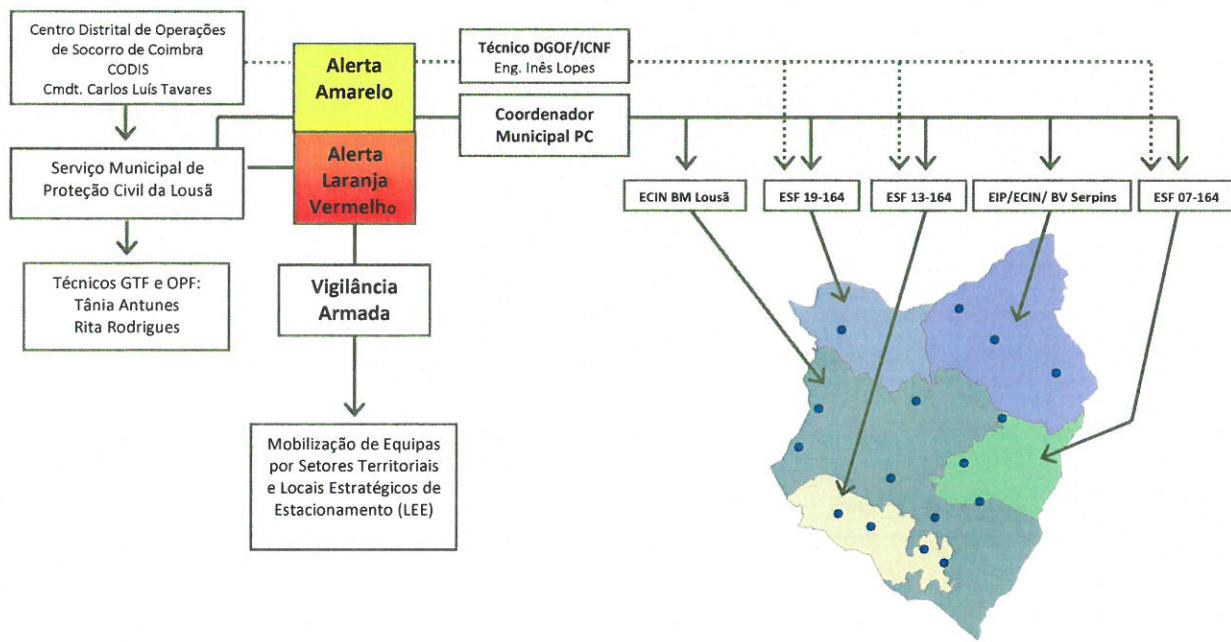
Legenda dos símbolos:

- * Nos concelhos em que o ICNF detenha a gestão directa de terrenos florestais públicos (Parque Nacional da Peneda-Gerês, matas Nacionais, algumas reservas naturais, etc.) o departamento Regional do ICNB tem as mesmas atribuições que os núcleos florestais.
- ** Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias Locais detentoras de propriedades florestais, outros organismos públicos (Tapada Nacional de Mafra, Companhia das Lezírias, etc.), etc.
- *** Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detenham máquinas pesadas de rasto, tractores agrícolas ou florestais com maquinaria associada (grades, etc.) ou ainda veículos porta-máquinas (zorras).
- ^ Não incluídas nos tipos anteriores ou seguintes.

5 Dispositivo Operacional de DFCI

5.1. Esquema de Comunicação

Figura 1 – Esquema de Comunicações no Concelho da Lousã



5.2. Procedimentos de Atuação

Quadro 6 – Procedimentos de atuação nos Alertas Amarelo, Laranja e Vermelho

Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho					
Entidade	Equipa	Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais de Estratégicos de Estacionamento
Corporação de Bombeiros Municipais da Lousã	ECIN	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção e Combate	Permanente	10	LEE 060701/08/14/15
Corporação de Bombeiros Voluntários de Serpins	EIP/ECIN/ELAC	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção e Combate	Permanente	5	LEE 060702/10/12
AFLOPINHAL	SF 19-164	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção	11h - 19h	4	LEE 060711
Conselho Diretivo dos Baldios da Lousã	SF 13-164	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção	11h - 19h	4	LEE 060703/04/05/13
Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vilarinho	SF 07-164	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção	11h - 19h	4	LEE 060706/09/16
Equipa CNAF - ICNF	CNAF	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção	11h - 19h	4	Móvel

Plano Operacional Municipal 2020 – Município da Lousã

Alerta Amarelo, Laranja e Vermelho					
Entidades	Equipa	Actividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais de Estratégicos de Estacionamento
GNR	Guarda Florestal	Fiscalização e despistagem de causas	-	3	Móvel
	GIPS	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção e Combate	Permanente	5	LEE060707

5.3. Lista de Contactos

Quadro 7 – Lista de Contactos

ENTIDADE	SERVIÇO	CARGO	NOME	TELEFONE	TELEMÓVEL	E-MAIL
CÂMARA MUNICIPAL	SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	PRESIDENTE CML	LUÍS ANTUNES	239 990 370		
		VEREADOR PC CML	ENG.º RICARDO FERNANDES	239 990 370	91 346 68 00	geral@cm-lousa.pt
		PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL				
		GABINETE TÉCNICO FLORESTAL	ENG.ª TÂNIA ANTUNES	239 991 563	91 780 16 88	
			ENG.ª RITA RODRIGUES		96 743 72 98	gtf@cm-lousa.pt
	SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUAS		PAULO FIGUEIREDO		91 838 96 13	Telegestao@cm-lousa.pt
ICNF	DRCNFC	CHEFE DE DIVISÃO DPF	ENG.ª SÓNIA LOPEZ	239 990010		Sonia.lopes@icnf.pt
	DRCNFC	CPE	ENG.ª ÂNGELA FRAGA	239 990 010	914203092	angela.fraga@icnf.pt
	CNAF			239 990 010		
ANPC	CDOS	CODIS	CARLOS TAVARES	239 854 060	964567621	coDis.coimbra@prociv.pt
		2.º CODIS	NUNO SEIXAS PEREIRA		964467300	2coDis.coimbra@prociv.pt
	SALA – VIGILÂNCIA E DETEÇÃO (EMEIF)	-	-	239 841 104	112	
				239 821 133		
BOMBEIROS MUNICIPAIS DA LOUSÃ	COMANDO	COMANDANTE	JOÃO PEDRO MELO	239 990 530	91 210 67 92	
		2.º COMANDANTE	CLÁUDIO FERNANDES		91 786 89 90	
	CORPORAÇÃO		-		91 215 12 51	bombeiros.comando@cm-lousa.pt
					91 210 12 25	
					96 214 89 61	
					93 369 80 33	
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SERPINS	COMANDO	COMANDANTE	JORGE LIMA	239 970 000	91 862 73 55	
	CORPORAÇÃO				91 497 67 80	comando@bvserpins.pt
					91 221 76 44	
\GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	POSTO GNR	COMANDANTE DE POSTO	SARGENTO AJUDANTE SÉRGIO CARVALHO	239 990 060	96 119 51 58	carvalho.smc@gnr.pt ; ct.cbr.dlsa.plsa@gnr.pt

Plano Operacional Municipal 2020 – Município da Lousã

	EPF	CHEFE DE EQUIPA	MESTRE VASCO AGOSTINHO	239 990 060	96 209 50 58	agostinho.vrs@gnr.pt ;
	SEPNA	CHEFE	SARGENTO AJUDANTE PEDRO COSTA	239990060	96 119 52 87	ct.cbr.dlsa.npa@gnr.pt
GIPS	COMANDANTE	2.º SARGENTO COELHO			96 138 00 52	
	CMA AERÓDROMO			239 993 814	96 138 00 53	ui.gips.1c.lsa@gnr.pt
AFLOPINHAL	TÉCNICAS	TÉCNICAS	ENG. ^a TÂNIA ANTUNES ENG. ^a RITA RODRIGUES	239 991 563	96 743 72 98	aflopinhal.net@gmail.com
	SAPADORES FLORESTAIS	CHEFE DE EQUIPA	JOSÉ CORREIA		96 743 64 91	
CD BALDIOS DE VILARINHO	SAPADORES FLORESTAIS	PRES. CD BALDIOS	LUÍS TROTA		96 851 75 60	presidente@baldiosvilarinho-lsa.pt
		TÉCNICA	ENG. ^a EUGÉNIA RODRIGUES	239 995 075	91 381 53 89	geral@baldiosvilarinho-lsa.pt
		CHEFE DE EQUIPA	FILIPE AMADO		91 381 53 88	amado95@sapo.pt
CD BALDIOS DA LOUSÃ	SAPADORES FLORESTAIS	PRES. CD BALDIOS	MANUEL PAROLA GONÇALVES		91 346 67 35	
		TÉCNICA	ENG. ^a RITA SIMÕES	239 996 346	91 077 02 19	baldios@baldioslousa.com
		CHEFE DE EQUIPA	CARLOS VAZ		91 380 57 12	
AFOCELCA	PREVENÇÃO E COMBATE	CHEFE DE BRIGADA	PAULO CAVALEIRO		96 781 35 37	
			NUNO VALENTE		96 285 95 26	
EDP DISTRIBUIÇÃO		SUB DIRETOR	ENG. ^o ALBANO LEANDRO		938192711	

6

Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção

O zonamento do território em setores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, 1.^a Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio.

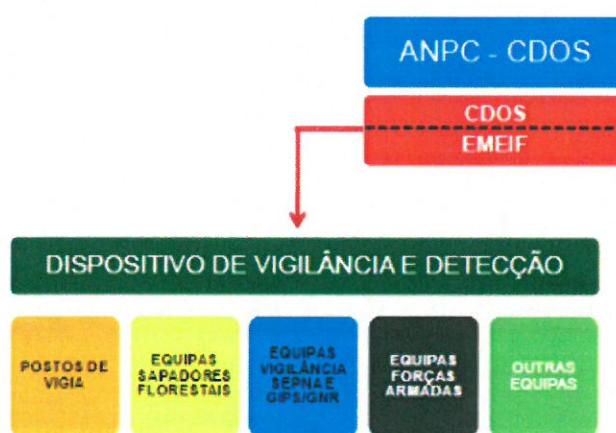
Os setores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas de território Municipal às quais são atribuídas, no âmbito da CMDF, responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), integrados na rede de vigilância Municipal do concelho da Lousã, constituem pontos no território onde se considera óptimo o posicionamento de unidades de 1.^a intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

6.1.

Rede de Vigilância e Detecção de Incêndios

O esquema seguinte apresenta o Dispositivo de Vigilância e Detecção existente a nível distrital e que consta da Diretiva Operacional Nacional nº 2 – DECIR de 2019.



Fonte: ANPC 2014

Figura 2 · Dispositivo de Vigilância e Detecção

Os sistemas de vigilância móvel têm como objetivos aumentar o efeito de Dissuasão, identificar agentes causadores ou suspeitos de incêndios ou situações e comportamentos anómalos, detetar incêndios em zonas sombra dos postos de vigia e realizar ações de primeira intervenção em fogos nascentes. No concelho não existem postos de vigia (PV). No entanto, os existentes nos concelhos vizinhos têm visibilidade sobre o nosso concelho, embora existam zonas “sombra”. A vigilância móvel complementa os postos fixos, nomeadamente nestas áreas que não são vistas pelo PV.

Estas ações têm sido asseguradas no Concelho, pelas Equipas de Sapadores Florestais, pelos Bombeiros Municipais da Lousã e Voluntários de Serpins e pela GNR, devendo ser as mesmas a assumir estas ações durante o período de vigência do atual PMDFCI.

Embora este conhecimento seja importante, igualmente relevante para o sucesso dum sistema de deteção Municipal é o conhecimento antecipado de quais os postos que vão efetivamente funcionar durante a época crítica, de modo a que este sistema municipal possa dispor os seus escassos meios, de acordo com o que existe efetivamente no terreno.

As equipas de vigilância existentes no concelho possuem nas suas áreas de intervenção, Locais estratégicos de estacionamento (LEE) que foram selecionados devido à sua grande visibilidade e possibilidade de efetuarem mais rapidamente uma 1^a intervenção. Esses Locais servem para complementar a falta de visibilidade dos postos de vigia da rede primária e também como meio de Dissuasão de atividades ilícitas.

É importante salientar que, em dias de vigilância armada (Alerta Amarelo, Laranja ou Vermelho), sendo solicitada ou pelo Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Coimbra ou pela Proteção Civil Municipal, as equipas de sapadores florestais efetuam vigilância e deteção de incêndios nos setores que lhe estão atribuídos.

Em última análise, todos os elementos descritos que efetuam vigilância e deteção no concelho da Lousã são geridos operacionalmente pela Proteção Civil Municipal, quer ao nível de logística, quer ao nível de comunicações.

As Equipas de Sapadores Florestais dispõem de um Manual produzido pela Autoridade Florestal Nacional denominado “Procedimentos para Vigilância, Primeira Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e Vigilância pós – Incêndio” onde está presente, de uma forma sucinta, os procedimentos de intervenção, comunicações e as normas de funcionamento nas diferentes ações.

No Quadro 5 é feita a representação da Localização e identificação dos Postos de Vigia e dos LEE e tem como objetivo a avaliação da capacidade de vigilância e deteção nas fases III e IV.

6.2. Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção

No Quadro 6 está representado o Mapa de Vigilância e Detecção com a identificação dos Setores Territoriais de Vigilância e dos LEE.

7 Setores Territoriais de DFCI e LEE – 1.^a Intervenção

As cartas de 1^a Intervenção para o concelho, desde 2003, têm sido alvo de reflexão anual por parte da CMDFCI Local, sendo normal existirem algumas alterações sempre que as condições Locais o determinem (ex: grande incêndio, nº de equipas, etc...). Estas alterações são vertidas no Plano Operacional Municipal do respetivo ano.

Às ECIN dos Bombeiros Municipais da Lousã é atribuída toda a zona baixa do Município e o a zona de topo da Serra.

O Concelho da Lousã conta este ano com um reforço de uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP), que estará sediada no quartel dos Bombeiros Voluntários de Serpins e que se junta à ECIN e ELAC da mesma Corporação e que atuarão em toda a zona Nordeste do concelho.

O restante concelho ficará coberto pelas três Equipas de Sapadores Florestais existentes.

Apesar de a área de atuação dos GIPS da GNR abranger todo o concelho, por acordo e fruto do seu posicionamento no aeródromo de Chã de

Freixo (Lousã), esta equipa direcionou as suas ações para a zona baixa do concelho, reforçando assim a atuação da corporação Local.

Tendo em conta algumas ocorrências que têm existido nos anos passados, próximas da Sra. da Piedade, acrescido ao 2017, que foi devastador para o concelho da Lousã e dado tratar-se de um local com alto valor ecológico e paisagístico, onde os acessos são muito escassos, no decorrer desta época irá ser dada atenção redobrada, reforçando a vigilância nesta área, tentando diminuir o tempo de chegada para 1.^a intervenção, caso existam focos de incêndio.

A Mapa de 1.^a Intervenção com estes elementos encontra-se no Mapa 7.

8 Setores Territoriais de DFCI e LEE – Combate

Nesta carta, não estão previstas alterações a nível Municipal sendo considerada uma situação fixa, pelo menos nos próximos anos. Não deixa, no entanto, de ser alvo de reflexão e acompanhamento por parte da CMDFCI da Lousã.

Deste modo está contemplada a atuação das duas Corporações de Bombeiros existentes no Concelho.

O Mapa de Combate encontra-se no Mapa 8.

9 Setores Territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós- Incêndio

Como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, quando existem ocorrências que se transformam em incêndios com alguma dimensão, existe a coordenação dos meios no Teatro de Operações, não só no apoio ao combate, mas também de modo a garantir a eficiência do rescaldo e vigilância pós incêndio.

No Mapa 9 encontra-se o Mapa de Rescaldo e Vigilância Pós incêndio.

10 | Cartografia de Apoio à Decisão

O sucesso ou insucesso das operações de combate aos incêndios florestais, está diretamente relacionado com a existência de um conjunto de infra-estruturas de apoio a essas mesmas operações.

No concelho da Lousã, para além da rede viária florestal existente, existem outras infra-estruturas de apoio ao combate nomeadamente a rede de pontos de água (aéreos, terrestres e mistos).

No Anexo 10 a Carta de Apoio à Decisão apresenta a Localização dessas infraestruturas.

ANEXOS

MAPA 1

Enquadramento Geográfico do
Concelho da Lousã

MAPA 2

Mapa de Perigosidade de Incêndios

MAPA 3

Mapa de Risco de Incêndios

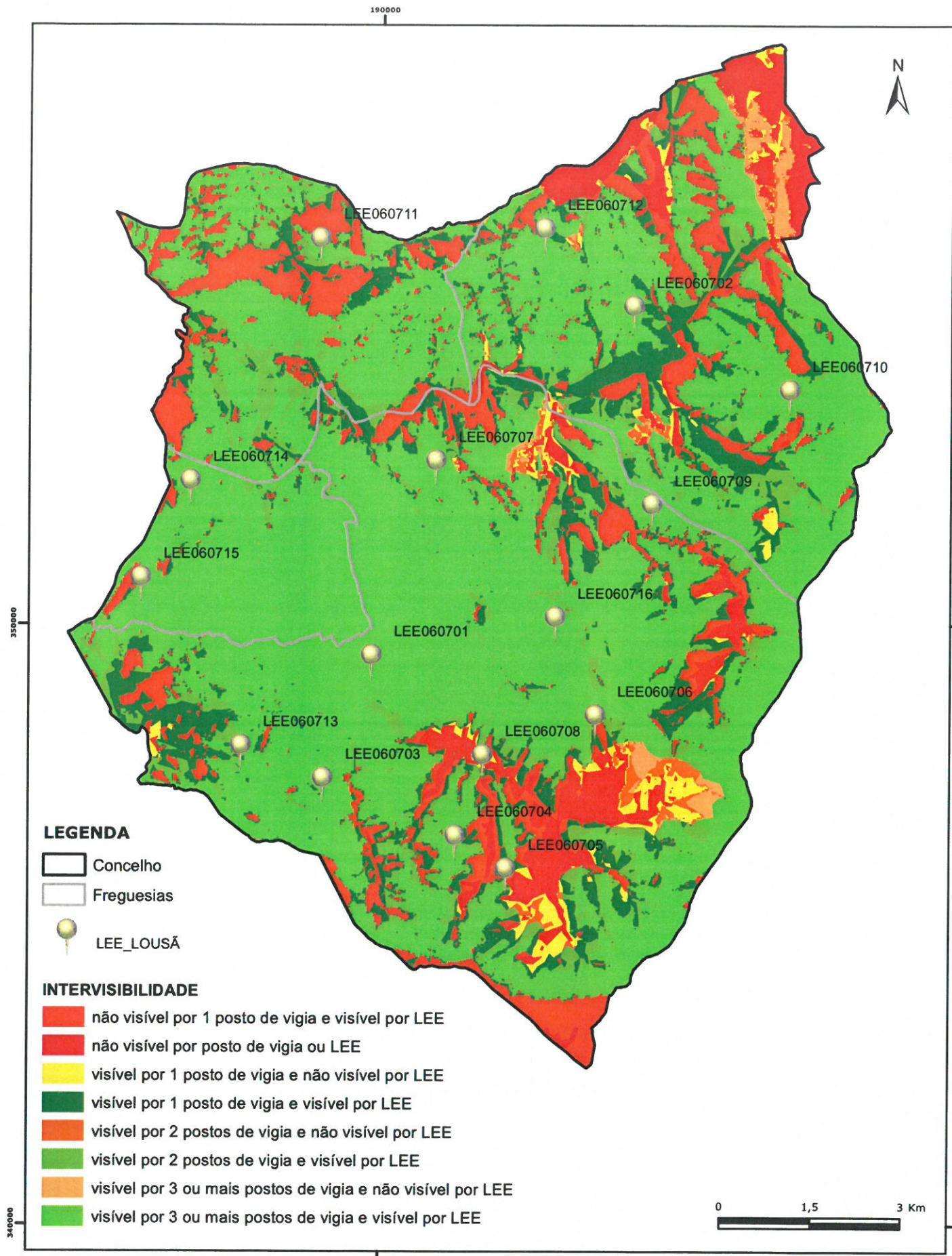
Florestais

MAPA 4

Mapa de Prioridades de Defesa

ANEXO 5

Mapa de Rede de Vigilância e
Deteção de Incêndios



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

MAPA N.º 5

MAPA DE REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

SISTEMA DE COORDENADAS:
DATUM LISBOA (IGEOE)
Hayford-Gauss Militar (SHGM):
Datum geodésico Hayford-Lisboa(DtLx). Projeção
de Gauss-Kruger, versão elipsoidal de projeção
de Marcator Transversa, com falsa origem
(translação do ponto de origem após a projeção)

MAPA ELABORADO EM:
2020

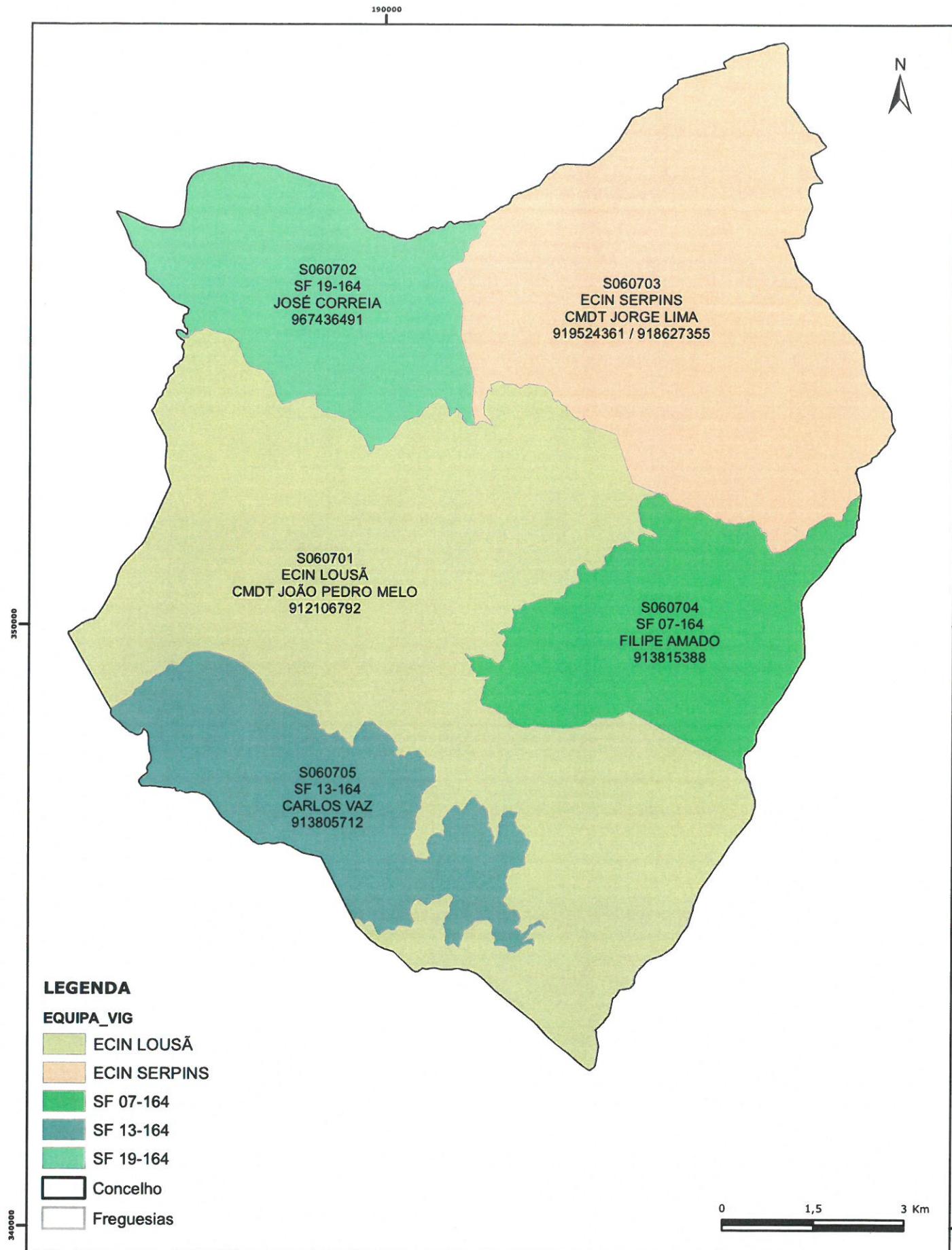
FONTE(S):
Município da Lousã

ANEXO 6

Mapa de Vigilância e Deteção

ANEXO 7

Mapa de 1.ª Intervenção



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

MAPA N.º 6

MAPA DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

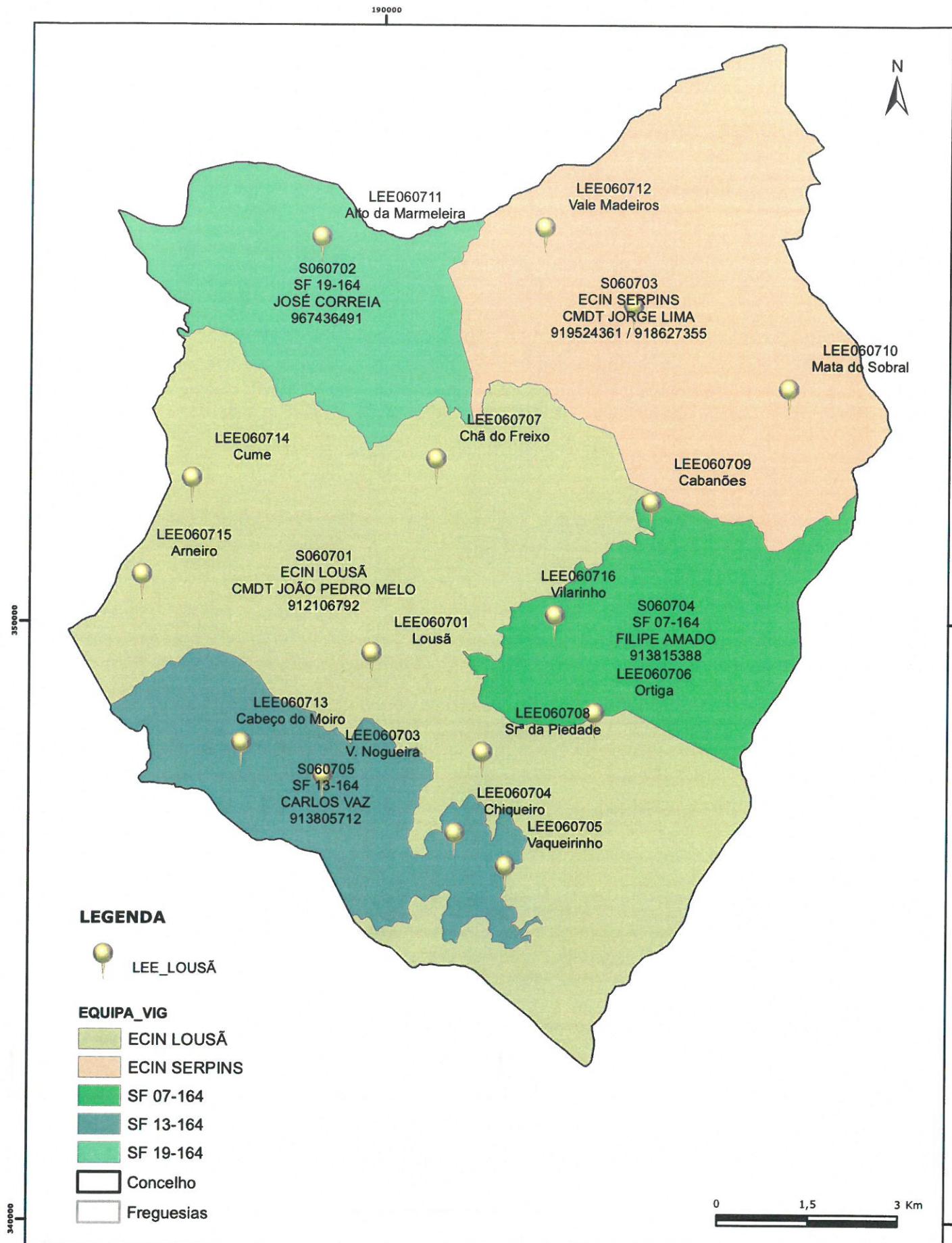
SISTEMA DE COORDENADAS:

DATUM LISBOA (IGEOE)

Hayford-Gauss Militar (SHGM):
Datum geodésico Hayford-Lisboa(DtLx). Projeção
de Gauss-Kruger, versão elipsoidal de projeção
de Marcator Transversa, com falsa origem
(translação do ponto de origem após a projeção)

MAPA ELABORADO EM:
2020

FONTE(S):
Município da Lousã



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

MAPA N.º 7

MAPA DE 1.ª INTERVENÇÃO

SISTEMA DE COORDENADAS:

DATUM LISBOA (IGEOE)

Hayford-Gauss Militar (SHGM):
Datum geodésico Hayford-Lisboa(DtLx). Projeção
de Gauss-Kruger, versão elipsoidal de projeção
de Marcator Transversa, com falsa origem
(translação do ponto de origem após a projeção)

MAPA ELABORADO EM:
2020

FONTE(S):
Município da Lousã

ANEXO 8

Mapa de Combate

ANEXO 9

Mapa de Rescaldo e Vigilância

Pós-Incêndio

ANEXO 10

Cartografia de Apoio à Decisão
(CAD)